

Notas de leitura

PETERS, F.E. *Os monoteístas, volume 1: os povos de Deus*. São Paulo, Editora Contexto, 2007, 384 páginas, ISBN 97885722443654. R\$ 59,00.

Pedro Paulo A. Funari.¹

O tema do monoteísmo fascina, intriga e inspira. Crentes ou não, a fé em um único Deus apresenta facetas que atraíram os estudiosos e as pessoas comuns. A crença em muitos poderes sobrenaturais foi predominante, em tantos povos, por tantos séculos. Deuses e deusas, espíritos e outros seres poderosos povoaram, e ainda povoam, o imaginário humano. Como entender o surgimento e a difusão de religiões monoteístas? Este o grande desafio assumido pelo grande especialista no Oriente Médio, Francis Edwards Peters, professor da Universidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Peters possui uma trajetória acadêmica pouco usual e que lhe permitiu tornar-se referência nas três grandes religiões monoteístas: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Estudioso das letras clássicas, latim e grego, logo se interessou também pelo hebraico e árabe. Distinguiu-se como conhecedor, de primeira mão, do Islamismo, mas sempre preocupado em relacionar as três grandes tradições culturais: judaica, cristã e islâmica. Também se dedicou a situar o pensamento grego em relação às três grandes religiões monoteístas.

A tradução desta monumental obra, publicada originalmente pela prestigiosa Universidade de Princeton, veio em boa hora, cercada de um cuidado especial. Há

¹ Professor Titular da Unicamp e Coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE/Unicamp)

inúmeros termos gregos, hebraicos e árabes de difícil tradução ao português. Foram bem vertidos por Jaime A. Clasen, graças, também, à revisão acurada de Eduardo Hoornaert, bem conhecido dos brasileiros interessados na História do Cristianismo. O resultado é um texto elegante e agradável. O mais impressionante é que Peters nunca deixa o leitor na mão: ele explica tudo de forma clara e não pressupõe nada. Mas o faz de tal maneira, que não enfada quem já o sabe, pois sempre adiciona algo nem sempre óbvio. Um exemplo: lembra que Paulo escreveu às comunidades cristãs na década de 50 d.C., bem antes, portanto da composição dos Evangelhos ou dos Atos dos Apóstolos e que constitui fonte primordial dos primeiros momentos do nascente Cristianismo. Em outro momento, recorda que o Judaísmo, à época de Jesus, era composto de muitas interpretações, escolas ou correntes e que não havia um padrão ou norma a ser obedecida por todos. O leitor entende, com toda a clareza, que o movimento de Jesus, nos primeiros tempos, era parte do Judaísmo e que só com o tempo dele se separou.

Como estudioso da cultura grega antiga, Peters retoma, aqui e ali, a ligação das religiões monoteístas com os helenismos, em seus vários aspectos: político, religioso, cultural e intelectual. Já os judeus na diáspora, fora da Terra Prometida, haviam entrado em contato com helenismo e pensadores como Filon de Alexandria foram pioneiros na mescla entre as tradições filosóficas gregas e as perspectivas do monoteísmo. *Logos*, que pode ser traduzido como “palavra” ou “razão”, foi apresentado por Filon como a imagem de Deus. No Evangelho de João, afirma-se que “no princípio era o Logos (Verbo, Palavra, Razão)”. Também o Islamismo irá recorrer ao pensamento grego, para refletir sobre o Deus único, Alá. Peters mostra, com clareza, que o monoteísmo nunca foi homogêneo e fechado, mas, ao contrário, floresceu por estar em interação constante. As religiões monoteístas - às vezes mais, outras menos - foram caracterizadas pela diversidade interna, pelos grupos e, mesmo no interior deles, pelas divergências. A fluidez das visões e práticas monoteístas contradiz, portanto, uma pretensa interpretação rígida e

normativa dos textos sagrados. Como o fizeram, modernamente, aqueles que chamamos de fundamentalistas judeus, cristãos ou muçulmanos.

O livro mescla, a cada passo, trechos que tratam das três religiões monoteístas, de modo que fica evidente, para o leitor, as semelhanças e diferenças. Para isso, o volume está organizado em torno de alguns grandes temas, como “comunidade e autoridade” ou sobre os pais fundadores das religiões monoteístas: Abraão, Jesus e Maomé. Abraão, o patriarca hebreu, é um personagem nas profundezas da penumbra histórica, um fundador mítico de um povo. Jesus já é um ser humano, mas ainda muito pouco histórico, pois se apresenta à luz da crença, como Cristo, o Messias da Ressurreição. Maomé é todo homem, histórico e de carne e osso, apenas ao final levado ao Céu. O monoteísmo hebraico é uma criação coletiva, do povo judeu que nomeou seu fundador como “o antepassado” (esse o sentido do nome Abraão). O cristão, já tem uma autoria mais histórica. Jesus, o fundador do movimento, mas, principalmente, Paulo de Tarso, o judeu que, sem ter conhecido Jesus, foi capaz de fundar uma nova concepção religiosa monoteísta. Por fim, Maomé. Um homem em sua inteireza: cheio de qualidades e defeitos, com parentes, amigos e desafetos, transformado em profeta infalível apenas no momento à subida ao Céu.

O livro não apresenta notas de rodapé, o que facilita a leitura. Mas apresenta boxes explicativos que complementam bem a narrativa, sem interromper o fluxo. Não se precisa recorrer a uma enciclopédia, ali mesmo se encontra a explicação de um aspecto menos conhecido ou colateral. São observações, por vezes eivadas de erudição, mas sempre cristalinas e, por vezes, muito sugestivas, como no caso do que diz sobre os sonhos. “Os antigos acreditavam que as comunicações do sobrenatural ocorriam na situação de sonho, e entre os gregos e romanos era comum que religiosos passassem a noite no recinto de um templo na esperança de que tal ocorresse. Por exemplo, a visão que Jacó teve do Senhor ocorreu num sonho. O relato do Evangelho de Mateus do nascimento de Jesus inclui visões em sonhos. Algumas

revelações de Maomé parecem ter ocorrido em estado de sonho”. Num único tema, inter-relacionam-se não só os três monoteísmos, como se encontram postas em contato as religiões monoteístas e as práticas greco-romanas.

O livro chega aos nossos dias e trata, até mesmo, da República Islâmica do Irã, do Presidente Mahmoud Ahmadinejad. Serve como obra de referência para todos os interessados nesse imenso tema: o monoteísmo. Religiosos, historiadores, estudiosos das relações internacionais, sociólogos, mas, sobretudo, para todos os que se interessam por essa questão essencial de nossa época: o monoteísmo de judeus, cristãos e muçulmanos. A aguardada publicação do segundo volume completará o quadro, já bem delineado em “Os Povos de Deus”.